

Dossiê A Filosofia e o desejo

Apresentação

Este número da Revista Poliética – Revista de Ética e Filosofia Política – recebeu propostas que contemplaram as relações entre A Filosofia e o desejo. Nosso objetivo consistiu em publicar trabalhos capazes de contribuir para as discussões e problematizações voltadas para analisar as abordagens do tema do desejo na História da Filosofia, nas diversas formas de Expressões Artísticas (Literatura, Teatro, Cinema, dentre outras), nas diferentes investigações realizadas pelas Ciências Humanas (Antropologias e Psicologia), nas Meta-Modelizações Micropolíticas (Esquizoanalíticas) e nas incursões Psicanalíticas. Tivemos a oportunidade de receber um universo multifacetado de produções que impressionam pelo rigor e pela criatividade.

Enquanto algumas das regiões desse universo multifacetado possuem fronteiras um pouco mais leves e móveis em relação às demais, outras regiões podem ser caracterizadas através do delineamento de limites mais rígidos, todavia sem nunca deixar de permitir alguma conversa que possibilite a composição do esboço de um catálogo dinâmico, aberto, portador de alguma beleza e em vias de se fazer, e refazer, a todo instante. Assim, esperamos com gratidão e alegria que a presente edição seja do agrado de todos, ótima leitura!

Dessa maneira, José Manuel Heleno, no artigo **A noite do desejo. Reflexões sobre uma novela de Dostoiévski**, objetiva refletir sobre a noção de desejo a partir de *Noites brancas*, uma novela de Dostoiévski,

frisando a elaboração de várias *figuras* do desejo, em particular a relação entre desejo e solidão, desejo e alucinação e as astúcias que são consubstanciais ao próprio desejo.

No texto **A resposta estoica para o desejo de felicidade**, Alexander Toler Russo e Marcelo Perine têm como objetivo apresentar a resposta estoica para o desejo humano de felicidade, destacando que, em última instância, deve-se desejar e alcançar a virtude para ser feliz, rejeitando o vício e escolhendo, entre os indiferentes, aquilo que é mais conforme à natureza como um todo.

Caio Whitaker Tosato e Dulce Consuelo Andreatta Whitaker, no artigo **A sobrenaturalidade da guerra em Eduardo Viveiros de Castro, entre cosmologia e sociologia**, pretendem apresentar uma reflexão sobre duas questões expostas por Eduardo Viveiros de Castro numa conferência proferida por ocasião do concurso para Professor Titular de Antropologia da UFRJ, publicada como “*Transformação*” na *antropologia, transformação da “antropologia”*. Essas questões dizem respeito às contribuições etnológicas do autor, mas apresentam implicações filosóficas inegáveis.

Ana Caroline Amorim Oliveira, Amanda Gomes Pereira e Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda, no texto **A interpelação do indivíduo em sujeito ou a gramática do sujeito: identidades, desejo e racismo em Judith Butler, Lélia Gonzalez e Grada Kilomba**, refletem acerca da interpelação do indivíduo em sujeito (identidades ou identificações). Esse processo se materializa estruturalmente por meio de inteligibilidade em pares dicotômicos excludentes e hierarquizados.

Por sua vez, Márcio Egídio Schäfer, no texto **Considerações introdutórias sobre os conceitos de desejo, impulso e carência na filosofia de Hegel**, objetiva oferecer uma introdução aos conceitos de desejo,

impulso e carência na arquitetura da filosofia de Hegel, examinando como eles se articulam com a teoria da liberdade de Hegel.

Já o artigo intitulado **Derrubando os muros para construir pontes: a arqueologia brasileira e a Teoria Queer**, de Arkley Marques Bandeira, busca subsidiar, a partir do lugar de fala do autor, reflexões acerca de algumas abordagens Queer, alicerçando-se no pensamento de pioneiras e pioneiros que já trilharam o caminho das relações entre a arqueologia brasileira e a Teoria Queer.

O texto de Francisco Gleidson Vieira dos Santos, cujo título é **Desejo, cuidado e controle nas orgias *barebaking***, investiga, analisa e descreve o ponto de inflexão de categorias analíticas no que tange ao “risco e a produção do prazer na realização dos desejos”, centrando o olhar nas experiências orgiásticas de homens que fazem sexo com homens, ou seja, orgias *barebaking*.

Em **Desejo e política em Deleuze: máquinas codificadora, neoliberal, neofascista e esquizodramática**, Domenico Uhng Hur pretende conhecer como o desejo se agencia às máquinas políticas contemporâneas, para discutir os diferentes circuitos desejanter resultantes. Como método, o autor realiza uma revisão sobre todos os escritos de Gilles Deleuze e Félix Guattari e de alguns prosseguidores de sua obra, como Maurizio Lazzarato e Gregorio Barenblitt.

Em **Dos aprendizados políticos na pandemia**, Luiz Manoel Lopes expõe aprendizados voltados para vislumbrar possibilidades daquilo que viveremos no período pós-pandemia, apresentando aspectos que dizem respeito aos cuidados em detalhar a partir do pós-guerra como as relações entre os habitantes dos grandes centros urbanos começam por tornarem-se conflitantes.

Janaina Namba e Pedro Fernandez de Souza, em **Entre o sexual e o sublime, o desejo: sobre repetição, perfectibilidade e representação em Freud**, visam investigar e definir o desejo em Freud como um conceito marcado pelo negativo: ele é *impossível, indestrutível e infinito*, assumindo a forma de um circuito diuturno no qual o indivíduo busca reaver com perfeição um determinado conjunto de representações. Sendo impossível atingir essa perfeição, o indivíduo parece fadado a contentar-se com uma série de substitutos somente similares ao original buscado.

Rafael Haddock-Lobo, no artigo intitulado **Esses estranhos espelhos ou sobre como especular diante de...**, está voltado para performar o que poderia ser compreendido por “especulação” na filosofia contemporânea, seguindo uma lógica a partir de imagens alegóricas presentes nos discursos filosóficos de Nietzsche, Derrida e Preciado.

Flávia Cristina Silveira Lemos e Atualpa Maciel Sampaio, no texto **Ética, micropolítica e diferença: a atitude crítica à moralização no utilitarismo liberal**, interrogam como o utilitarismo e o liberalismo são agenciados no capitalismo para criar uma moral da sobrevivência. Ademais, os autores também buscam pensar que a ética é uma aposta ecológica e micropolítica da produção desejante como parte de uma potência dos encontros de enfrentamento aos fascismos.

Larissa Drigo Agostinho, no artigo **Fetichismo e crueldade dentro e fora do capitalismo**, pretende explicitar de que maneira Deleuze e Guattari constroem um modelo teórico capaz de pensar a vida social em diversos momentos históricos a partir do processo psicótico, como se uma sociedade fosse uma forma determinada de desejar, uma forma de reprimir e bloquear o desejo inconsciente, elevando e erigindo uma quase-causa externa ao próprio desejo como motor e razão de toda a vida social.

Em **Genealogia do corpo e da consciência: notas sobre a psicologia da culpa e do ressentimento em Nietzsche**, Márcio José de Araújo Costa e José Antônio Souza Almada, desenvolvem uma discussão a respeito de conceitos elaborados por Nietzsche ao longo da sua produção filosófica, e de modo especial na obra *Genealogia da Moral*. Inicia-se, a partir da interpretação de Gilles Deleuze acerca da obra de Nietzsche, com a genealogia do corpo, o qual é entendido como o resultado da constante relação de forças (ativas e reativas), onde se faz a cartografia dessas forças.

Já Carlos Eduardo O. P. de Moura, no texto **Imagem e Imaginário no Cinema: perspectivas antropológicas e o resgate da subjetividade**, propõe pensar uma estética numa dimensão ontológica: a singularidade na condição de significante imaginário a partir de sua presença no mundo (resgate da coletividade), usando a fenomenologia existencial sartreana para refletir sobre uma estética do cinema a partir das noções de percepção, consciência, imagem, imaginação e desejo no campo de uma *convenção vivida*, iluminada por uma estética da vida.

Por sua vez, Dirce Eleonora Nigro Solis e Diogo Silva Corrêa, em **O gosto espectral pelo segredo em Jacques Derrida. Uma leitura do visível e invisível e do secreto em pensamentos estéticos da desconstrução a partir de Memórias de Cego**, partem da questão da cegueira, identificada na obra *Memórias de Cego: O auto-retrato e outras ruínas*, de Jacques Derrida, para desenvolver uma relação entre o tema dos espectros e a ideia do gosto, devidamente vinculados às concepções de segredo e de secreto.

Em **“O grito no rito”: sedução e “convite amoroso” em Lavoura arcaica de Raduan Nassar**, Rafael Quevedo propõe uma leitura da fala de André, o protagonista de *Lavoura arcaica*, no capítulo 20, ten-

do como parâmetro o “convite amoroso”, entendido como um *topos* da poesia tradicional associado a um antigo esquema retórico-poético que posiciona o amante no lugar daquele que exorta a amada, por meio de argumentos e exemplos, a ceder à sua investida amorosa com a urgência ditada pela impetuosidade do desejo erótico.

O texto **O organismo como resistência ao meio: consequências ético-políticas da epistemologia histórica de Georges Canguilhem**, de Caio Souto, propõe demonstrar as conotações ético-políticas do pensamento de Canguilhem, para além de seu mero alcance epistemológico, frisando o modo como o autor concebeu o meio (num artigo publicado na coletânea *O conhecimento da vida*), passando depois à sua tese sobre o conceito de reflexo e, por fim, à sua crítica às psicologias adaptacionistas.

No texto **O pensamento selvagem: Lacan leitor de Lévi-Strauss**, Ana Carolina Soliva Soria apresenta uma possível interpretação que Jacques Lacan fornece à expressão *Pensamento Selvagem*, tal como cunhada por Claude Lévi-Strauss. Para tanto, a autora examina alguns textos de Lacan em que é possível arriscar uma compreensão do sentido que o tema Pensamento Selvagem ganha em sua obra e o do lugar que nela ocupa.

O trágico e o sublime segundo Friedrich Schiller, de Henrique Franco Morita e Ulisses Razzante Vaccari, realiza um esforço de interpretação do conceito de sublime em Friedrich Schiller. Para tanto, os autores se debruçam ao estudo de dois textos de Schiller: 1) *Do sublime (Para uma exposição ulterior de algumas ideias kantianas)*, de 1793, e 2) *Sobre o sublime*, de 1801.

Benito Eduardo Maeso, no texto **Quem constrói quem? Retroalimentações entre Desejo e realidade em tempos de opressão e capi-**

talismo neoliberal, pretende apresentar alguns elementos de análise para o entendimento do papel do Desejo na construção do tecido da sociedade atual, com foco no *socius* capitalista neoliberal, buscando entender a possibilidade da retroalimentação entre a produção do desejo e a produção da realidade.

No artigo intitulado de **Spinoza em Ondjaki: a essência do desejo em *O assobiador***, Márcia Manir Miguel Feitosa empreende uma interessante análise da essência do desejo, designado por Spinoza como apetite, vontade ou impulso, nos comportamentos e atitudes dos personagens na novela *O assobiador* de Ondjaki.

Boa leitura a todos!

Flávio Luiz de Castro Freitas (UFMA)
Maria Constança Peres Pissarra (PUC – SP)
Barbara Rodrigues Barbosa (UNIFESP)